

JORNAL: Para Todos LOCAL: Quomabara  
 DATA: 106/1957 AUTOR: Antônio Bento  
 TÍTULO: Os Artistas Premiados  
 ASSUNTO: Fotografia de Ivan, Darel e Ana Letycia premiados no Salão - Ivan prêmio de biografia estrangeira

# O Salão de Arte Moderna

## GRAVURA E DESENHO

ANTÔNIO BENTO

NA seção de gravura e desenho estão alguns dos artistas que melhor se apresentaram no Salão Moderno de 1957. O prêmio de viagem ao estrangeiro, concedido a Darel, constitui por isso mesmo um ato de justiça, pois o nível estético da gravura brasileira subiu muito nos últimos anos. Tendo sido atribuído o prêmio do ano passado ao desenhista Anísio Medeiros, era natural que coubesse o deste ano a um gravador. Darel reúne as melhores credenciais para conquistar as preferências do júri. Seus trabalhos se recomendam por um domínio satisfatório do metier e por um valor artístico incontestável. Em seu atelier da Escola Nacional de Belas Artes, está sempre trabalhando e dando aulas de gravura, o que lhe permite manter-se sempre em forma. E também em dia com os problemas estéticos de sua arte. Possui Darel a tempera forte dos artistas que não se deixam seduzir pelos caprichos da moda. Nem tampouco pela tentação quase sempre feminina das mudanças rápidas. Preparou metódicamente a sua bagagem de candidato ao prêmio de viagem, que conquistou afinal com inteira justiça, mesmo competindo com outros candidatos de categoria como Aldemir Martins e Arnaldo Pedrosa. D'Horta, armado de títulos valiosos, obtidos nas premiações das Bienais de Veneza e São Paulo.

Suas três gravuras («Uma parede», «Um cristão» e «Uma janela») formaram incontestavelmente, pela unidade técnica e artística, dos melhores conjuntos do Salão.

Dos artistas já feitos, parece-me excelente a contribuição de Iberê Camargo, que tem sempre o que dizer em sua pura sobriedade. E uma pena que não tenha comparecido este ano como pintor, pois é um dos melhores do Brasil. Contudo, sua gravura, tanto na «Mesa» como nas outras duas composições, já nos satisfazem amplamente. São peças sensíveis, ricas ao mesmo tempo de plástica e de lirismo.

Dos novos, uma das afirmações mais brilhantes é Rosini Perez. Acaba de fazer uma exposição, na Petite Galerie,

em que demonstrou grande talento e progresso, pela consistência e unidade de seu estilo e pelas belas texturas que obtém. Sua série de «Morros», a que pertencem as três estampas que o representam no Salão deste ano, possui valores plásticos e visuais incontestáveis. Não é monótona, como pode parecer à primeira vista ao observador menos ar-

são Ana Letycia, Vera Bocayuva Mindlin (que obtiveram merecidamente isenção de júri), e Misabel Pedrosa, esta com estampas de grandes dimensões, feitas sobre motivos populares da Bahia.

Na seção de desenho, em suas respectivas tendências, Augusto Rodrigues e Arnaldo Pedrosa D'Horta estão muito bem representados. Coube a

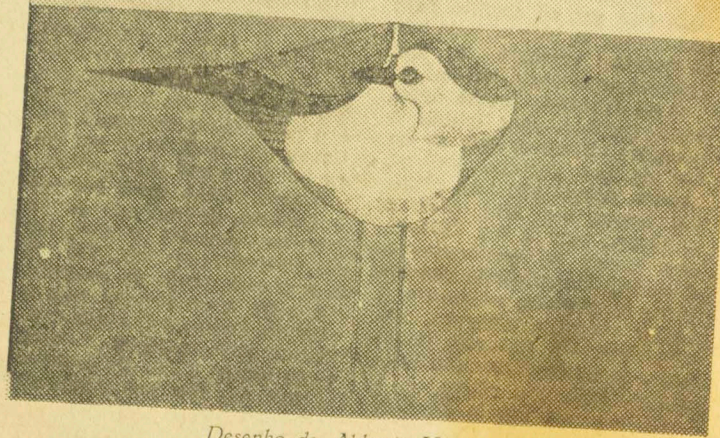
da crítica brasileira é hoje contrária a qualquer manifestação de caráter nacional, que julga anacrônica. Enquanto isso, a crítica estrangeira procura distinguir, em nossa produção moderna, o que é especificamente brasileiro e não um simples reflexo da criação artística europeia. O mérito de Aldemir Martins é justamente o de ter entrosado certas formas regionais nossas na linguagem plástica internacional da arte moderna, sem recorrer à imitação servil dos moldes estrangeiros. É uma experiência que se harmoniza perfeitamente com a tradição da própria Escola de Paris, que, desde o seu início, com o Cubismo, voltou-se para a arte negra, abandonando a linha acadêmica de obediência exclusiva aos moldes greco-romanos. O interesse pela arte «exótica» passou mesmo a constituir uma das fontes de renovação do modernismo. Já se vê que, sob este aspecto, a orientação adotada por Aldemir Martins é fecunda, principalmente quando se volta para certas constantes da arte popular nordestina.

Em matéria de retorno aos primitivos, Caribé vai ainda mais longe, pois volta à pintura das cavernas. Seu desenho de animais, vistos em silhuetas, é típico desta preocupação de estudar a arte rupestre, e trazer para a atualidade a lição extraordinária de vida que se encontra na pintura da época dos trogloditas. Aliás, o realismo contemporâneo não consegue fazer obra melhor em expressão, que a destes mestres pre-históricos, que eram estupendos visuais. Extamente porque tinha como objetivo intenções mágicas (e portanto poéticas) esses superprimiti-

mente hieráticas. Mas, na fixação do movimento eram também admiráveis, podendo servir de paradigmas aos expressionistas da atualidade.

A mesma orientação pertencem, na seção de artes decorativas, as máscaras primitivas de Walter Léo Arcaño.

Na seção de arquitetura, creio que merece uma referência especial o projeto de Urbanização de Favelas de Pedro Paulino Guimarães, mas apenas pelas suas intenções sociais. É exatamente sob este aspecto, que o Conjunto de Pedregulho pode ser apontado como exemplo de arte de vanguarda no Brasil, embora também se valorize enormemente pelas suas qualidades plásticas.



Desenho de Aldemir Martins

guito. Correspondente cada gravura a uma variação sobre o mesmo tema. E cada uma delas possui vida própria integrando-se todas admiravelmente no conjunto. Esse jovem artista é, sem dúvida, um dos valores mais positivos da nossa gravura, tendo dado uma contribuição ponderável ao Salão, onde são raras as presen-

Aldemir Martins o prêmio de viagem ao Brasil. E um dos raros artistas que conseguem manter-se originais dentro de uma temática nacional. Por isso mesmo conquistou o primeiro prêmio internacional de desenho na última Bienal de Veneza, distinção que não foi ainda obtida por nenhum outro artista desta parte do Conti-



Gravura de Anna Letycia

ças afirmativas de jovens de talento criador. Outros jovens que estão bem representados

nesse. Como já tive ocasião de observar, não deixa de ser curioso notar que certa parte

vos tratavam, também os animais como se fossem deuses, dando-lhes formas rigorosa-

## Os artistas premiados



Anna Letycia entre Darel e Ivan Serpa, três premiados no Salão

## AS ARTES NO MUNDO

OS trabalhos de Portinari recentemente expostos na «Maison de la Pensée Française» em Paris, seguiram para Alemanha, onde serão apresentados inicialmente em Duesseldorf ou Munich.

ESTA aberta na capital polonesa uma exposição de pintura e escultura contemporâneas iugoslavas. A exposição, constituída de 40 quadros e 23 esculturas de 30 artistas, apresenta, apesar do volume reduzido de trabalhos expostos, um panorama completo das diretrizes artísticas e das tendências da pintura contemporânea iugoslava.

UM quadro de Marc Chagall foi adquirido por 133 mil francos suíços para o Museu de Berna. Interpelado sobre a «extravagância», respondeu o diretor do Museu que era essa a única maneira de impedir que as obras-primas da arte europeia acabassem de emigrar para os Estados Unidos.

JÁ se realizou a festa da cumieira do edifício projetado por Oscar Niemeyer no bairro de Hansa, em Berlim. Niemeyer foi convidado a projetar a Plaza de Francia, de Havana (Cuba) e a biblioteca pública de Bagdá (Irã).

QUARENTA e cinco obras, especialmente escolhidas entre as duas centenas que possui o Museu Guggenheim, de Bruxelas.

INAUGUROU-SE a 7 de junho na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Roma, a exposição de arquitetura paisagista

PARA TODOS

tica de Roberto Burle Marx, organizada pela embaixada do Brasil em cooperação com o Museu de Arte Moderna do Rio. O catálogo e os cartazes foram executados pelo pintor Ramiro Martins.

MUITO intenso o programa das exposições para o corrente mês na capital francesa: Bourdelle no Museu da obra de nome, Paris romântico no Museu Carnavalet; Paris 1900-1929 (pintura, escultura, todas as artes aplicadas) no Galliera; cem obras primas da pintura francesa de 1759 a 1950 na Galeria Charpentier.

EM Caracas a exposição «Cien Años de Pintura Moderna» levada a efeito na Fundação Eugenio Mendoza, com a colaboração das coleções particulares da Venezuela. As telas expostas trazem algumas assinaturas célebres: Corot, Courbet, Marquet, Dufy, Picasso, Modigliani, Chagall, Soutine, Kisting e outros.



ENCONTRA-SE aberto no Museu de Arte Moderna da cidade de Paris o «Salão das Terras Latinas».

UM grande mural foi encomendado a Picasso pela UNESCO a fim de decorar sua sede em Paris. Não se sabe ainda qual será o tema da obra.

SERAO brevemente abertas na Pinacoteca Vaticana duas salas dedicadas à Arte Moderna. A famosa instituição que foi fundada por Pio VI recolhe muitas entre as mais interessantes obras da pintura italiana a partir dos origens até o setecentos ao passo que pouco possui do oitocentos e nada do novecentos. Com a atual determinação será sanada esta lacuna.

DESPERTA vivo interesse na Suíça a exposição de arte folclórica e modelos industriais poloneses, inaugurada em Genebra. Grande número de pessoas tem visitado a mostra e os comentários da imprensa suíça assinalam principalmente que «os poloneses souberam preservar a arte popular dos perigos da produção industrial e, ainda mais, têm o mérito de utilizar para os modelos industriais os melhores padrões da criação anônima do povo.»

UMA seleção de 51 trabalhos de Picasso, pertencentes a sua coleção particular, foi incluída numa exposição de Cerâmica em Manchester, Inglaterra. As peças selecionadas pelo artista foram modeladas pelo próprio Picasso, com exceção de duas delas criadas sob sua supervisão. A exposição contém, ao todo, cerca de 70 cerâmicas

FORAM os seguintes os prêmios do VI Salão Nacional de Arte Moderna, concedidos pelo júri de que fizeram parte Anibal M. Machado, Frank Schaeffer e Oswaldo Goeldi:

Prêmios de Viagem ao estrangeiro: Ivan Serpa (seção de pintura) e Darel (gravura e desenho).

Prêmios de viagem ao país: Sheila (pintura) e Aldemir Martins (gravura e desenho).

Prêmios de aquisição: Frans Krajsberg (pintura, Cr\$ 10.000,00), Zezé (pintura, Cr\$ 5.000,00) e Babinski (gravura, Cr\$ 5.000,00).

Isenções de júri: Franz Weissman (escultura), Elisa Martins da Silveira e Maria Laura Radspieler (pintura), Anna Letycia, Vera Bocayuva Mindlin, Yolanda Mohaly e Caribé (gravura e desenho).

O «Prêmio Diário de Notícias», importando numa estadia de dez dias em Ouro Preto, foi concedido pelo júri à pintora Djanira.

### Conferências sobre arte no auditório do M. E. C.

O Ministério da Educação e Cultura patrocina a realização de conferências sobre arte durante o VI Salão Nacional de Arte Moderna. As duas primeiras («Santa Rosa», por Flavio de Aquino e «A Pintura Moderna e sua Crítica», por Carlos Cavalcanti) tiveram lugar a 5 e 12 deste mês, por Mário Pedrosa e «A Definição da Arte», por Fayga Ostrower serão realizadas nos dias 1º e 26 do corrente. A entrada é gratuita a todos os interessados.

A 6 de julho será inaugurada em Cannes a Primeira Exposição Internacional das Artes da África e Oceania. A manifestação será acompanhada de conferências ilustrativas.